

II JORNADA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL



ENGENHARIA E ACESSIBILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO DA PRAÇA JERIBÁ DE RUBIATABA, GOIÁS

BOLENTINE, Leonardo Chaves¹; PAULA, Lucas Idarí Lima¹; SANTANA, Thaila Santos¹; RODRIGUES, Warley Christiam Fortes¹; ALMEIDA, Ataalba França².

¹ Discente do curso de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, Campus Ceres. E-mail: leobolentini@hotmail.com, lucasidari100@gmail.com, thailasantos18@hotmail.com, wchristiam29@gmail.com; ² Docente do curso de Engenharia Civil da UniEVANGÉLICA, Campus Ceres. E-mail: ataaba@hotmail.com

Introdução

As praças públicas são locais “com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental” (CUNHA, 2011) e, portanto, devem atender todos os cidadãos, independentemente de suas deficiências e limitações e sem quaisquer impedimentos e barreiras arquitetônicas. O presente estudo analisa a acessibilidade da Praça Jeribá da Catedral da Nossa Senhora da Glória, comparando com as exigências da Norma Brasileira NBR 9050:2004, dada sua representatividade para prática da fé, lazer e confraternização com a comunidade.

Objetivos

Objetivo geral: Comparar critérios de acessibilidade na Praça Jeribá para portadores de deficiência e limitação física descritos na NBR 9050;

Objetivos específicos: Quantificar a existência de elementos de mobilidade e acessibilidade da praça Jeribá; medir larguras e comprimentos de cada elemento acessível presente na praça; mapear rotas acessivelmente seguras de chegada e movimentação de usuários especiais, garantindo seu máximo bem-estar.

Metodologia

A presente pesquisa pode ser classificada como aplicada e exploratória, de caráter essencialmente quantitativo, objetivando a observação direta e mapeamento das condições de acessibilidade dos portadores de deficiência e limitação físicas através de pesquisa bibliográfica e documental e posterior estudo de caso (pesquisa de campo presencial) da Praça Jeribá da Catedral de Rubiataba, para análise e comparação com as referências da NBR 9050 através de tabelas com a situação exigida e existência.



Figura 1. Diagrama de circulação e mapa tátil da Praça Jeribá em Rubiataba (Adaptado de ElevDrones, 2017).

Resultados e Discussão

O presente estudo avaliou a Praça Jeribá pelas exigências da NBR 9050:2004 quanto à existência de sinalização de símbolos universais de acessibilidade; grafia em relevo e braile; piso tátil alerta e direcional por vias principais e sem obstáculos; calçadas rebaixadas; faixa livre mínima de 1,20m a 1,50m; rampas e escadas com corrimãos nos dois lados, arredondados, com 0,30m adicionais e braile em cada extremidade; degraus com altura entre 0,16m e 0,18m e largura entre 0,28m e 0,32m; 7% das vagas reservadas e sinalizadas; espaço adicional de 1,20m de circulação. Comparando os dados com a normativa, observou-se que os únicos itens adequados são corrimãos das escadas; larguras das escadas, rampas e faixas livres; quantidade de vagas acessíveis.

Quadro 1. Características exigidas para rampas

Situação exigida pela NBR 9050	Existência	
	1	2
Largura mínima de 1,20m a 1,50m	Sim	Sim
Corrimãos de apoio nos dois lados da rampa	Não	Não
Extremidades dos corrimãos arredondadas	Sim	Sim
Corrimãos laterais prolongam-se 0,30m antes e depois da sua extensão	Não	Não
Altura máxima do corrimão de 0,92m a partir do piso da rampa	Não	Não

Conclusão

Fica evidente que a Praça Jeribá de Rubiataba não foi planejada nos moldes universais de acesso, o que compromete a circulação e bem-estar de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, que não podem vivenciar a plenitude do ambiente e sentem dificuldade em chegar até a Catedral para exercer sua fé.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS – ABNT: NORMA BRASILEIRA - NBR. **9050:2004**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 97f. 2 ed. Brasil: ABNT, maio 2004. CUNHA, Marcella V. P. de Oliveira. **Acessibilidade física do Idoso ao Espaço Público: Estudo e proposições projetuais em João Pessoa – PB**. 125f. Dissertação. 2011. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2011.